

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho - março de 2024

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta nota¹ – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que o mercado de trabalho brasileiro segue em trajetória bastante favorável, marcada, sobretudo, pela forte expansão da população ocupada e seus efeitos positivos sobre a taxa de desocupação e a massa salarial.

Em março de 2024, a população ocupada (PO) no país somava aproximadamente 101,0 milhões de pessoas, avançando 3,5% na comparação com o mesmo período de 2023. Já em termos dessazonalizados, em março, a PO atingiu o montante recorde de 102,0 milhões de trabalhadores, o que representa alta de 1,2% em relação ao observado em fevereiro. Nota-se, ainda, que essa aceleração da ocupação vem sendo acompanhada de um movimento similar, porém menos intenso, da força de trabalho, impedindo, assim, uma queda ainda mais significativa da taxa de desocupação. Por certo, na comparação interanual, a força de trabalho brasileira avançou 1,9%, passando de 107,8 milhões, em março de 2023, para 109,1 milhões, em março de 2024. Em relação a fevereiro, a alta apontada é de 0,4%. Ainda de acordo com os dados da PNAD Contínua, a taxa de participação no mercado de trabalho brasileiro chegou a 62,1% em março de 2024, ou seja, 0,7 ponto percentual (p.p.) maior que a observada no mesmo período do ano anterior. Na comparação com fevereiro, a taxa de participação avançou de 62,1% para 62,3%.

Nesse contexto, caracterizado por uma expansão da ocupação em ritmo superior ao apresentado pela força de trabalho, a taxa de desocupação registrou nova queda em março, recuando de 8,8%, em 2023, para 7,4%, em 2024. Já na série livre de sazonalidade, a desocupação desacelerou de 7,9%, em fevereiro, para 6,9%, em março, atingindo o menor patamar desde junho de 2014.

No que diz respeito à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, em março, ao contrário do observado nos dois primeiros meses do ano, o crescimento da ocupação informal² foi maior que o registra-

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de maio de 2024.

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <https://bit.ly/327HZG8>.

2. A ocupação informal é composta por ocupados dos seguintes segmentos: privado sem carteira assinada, doméstico sem carteira assinada, público sem carteira assinada, conta própria sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

do pelo setor formal.³ Por certo, enquanto o número de ocupados formais avançou 1,6% em março, na comparação interanual, o contingente de trabalhadores informais registrou alta de 6,1%. Na margem, os dados dessazonalizados indicam estabilidade do número de ocupados no mercado formal e alta de 2,3% da população de trabalhadores informais. Deve-se registrar, no entanto, que, apesar de uma desaceleração na taxa de crescimento do emprego formal, este setor segue apresentando bons resultados, que são ratificados pelas estatísticas apuradas pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged). De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Previdência, no primeiro trimestre de 2024, a economia brasileira gerou 719 mil novas vagas formais, o que representa uma alta de 34% em relação ao montante observado no mesmo período de 2023 (537 mil). Já no acumulado em doze meses, o saldo de novas vagas com carteira assinada supera 1,6 milhão.

Por fim, no caso dos rendimentos médios reais, observa-se que tanto os habituais (R\$ 3.148,00) quanto os efetivos (R\$ 3.212,00) avançaram na comparação interanual, com altas de 2,8% e 2,0%, respectivamente. Por conseguinte, a combinação entre aumento dos rendimentos reais e crescimento do número de ocupados vem gerando forte expansão da massa salarial. De fato, em março, na comparação interanual, houve alta de 6,4% na massa salarial real habitual e de 5,5% na massa salarial real efetiva.

1 PNAD Contínua mensal: referência – março de 2024

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

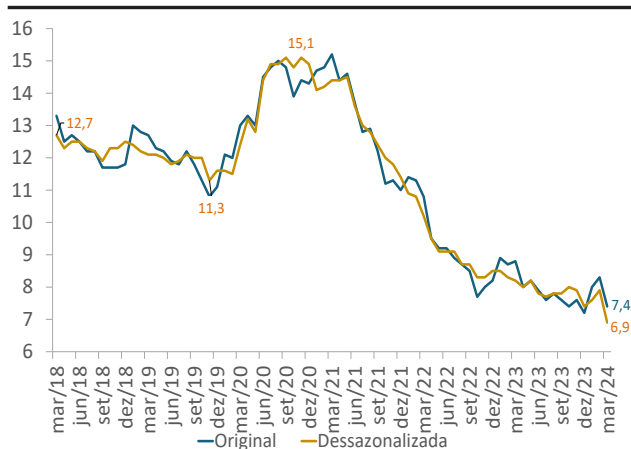
- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 7,4% em março de 2024, situando-se 1,4 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período de 2023 (8,8%). Já os dados dessazonalizados indicam que a taxa observada de 6,9%, em março, recuou 1,0 p.p. na comparação com fevereiro, atingindo o menor patamar desde junho de 2014.
- População desocupada (PD): em março de 2024, o país possuía 8,1 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 13,7% ante o observado no mesmo mês de 2023 (9,4 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, o contingente de desocupados recuou 11,7% entre fevereiro e março, passando de 8,6 milhões para 7,6 milhões.
- PO: a PO somava aproximadamente 101,0 milhões de pessoas em março, o que representa expansão de 3,5% na comparação com março de 2023 (97,6 milhões). Já na série livre de efeitos sazonais, observa-se que a população ocupada atingiu o montante recorde de 102,0 milhões de trabalhadores, em março, avançando 1,2% em relação a fevereiro (100,8 milhões).
- Nível da ocupação (NO): em março, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade de trabalhar (população em idade ativa – PIA) era de 57,4%, situando-se em patamar 1,4 p.p. acima do registrado em março de 2023 (56,0%). Em relação a fevereiro (57,3%), o dado dessazonalizado aponta alta de 0,7 p.p. em março (58,0%).
- Subocupação: em março, 5,4 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar esta jornada, o que represen-

3. A ocupação formal é composta por ocupados dos seguintes segmentos: privado com carteira assinada, doméstico com carteira assinada, público com carteira assinada, estatutário, militar, conta própria com CNPJ e empregador com CNPJ.

ta alta de 9,6% na comparação com março de 2023 (4,9 milhões). Apesar desse aumento da subocupação, a forte queda da população desocupada fez com que, em março, a taxa combinada de desocupação e subocupação de 12,4% recuasse 1,0 p.p. em relação à observada no mesmo período de 2023 (13,4%). Já os dados dessazonalizados indicam queda de 0,06 p.p. entre fevereiro (12,6%) e março (12,0%).

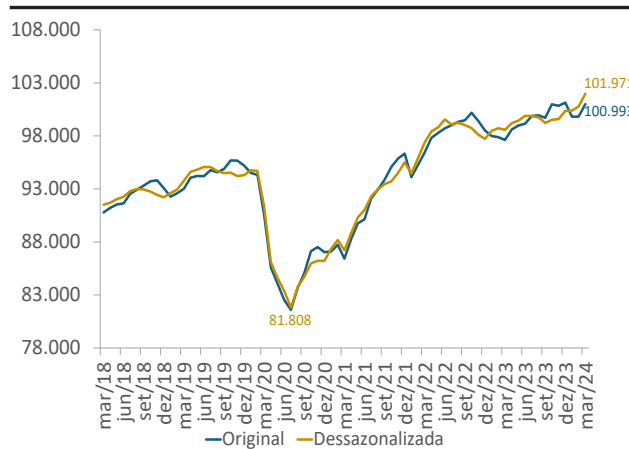
- **Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA):** em março, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 109,1 milhões de pessoas, ou seja, 1,6% maior que o número observado no mesmo período de 2023 (107,0 milhões). Em termos dessazonalizados, a PEA aponta alta de 0,4% em março (109,6 milhões) ante o observado em fevereiro (109,1 milhões).
- **Taxa de participação (TP):** como consequência desse aumento interanual da PEA, a TP (PEA/PIA) passou de 61,4%, em março de 2023, para 62,1%, em março de 2024. O dado dessazonalizado indica avanço da TP entre fevereiro e março, com taxas de 62,1% e 62,3%, respectivamente.
- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em março, havia 3,4 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 10,0% em relação ao mesmo período de 2023 (3,8 milhões). Na margem, o número de desalentados em março foi 6,5% menor que o apontado em fevereiro.
- **Rendimentos:** os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 3.085,00) quanto os efetivos (R\$ 3.097,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 2,8% e 2,0%, respectivamente. Em relação ao mês anterior, ambos os rendimentos dessazonalizados registraram queda de 1,2%.
- **Massa salarial:** na comparação interanual, houve alta de 6,4% na massa salarial real habitual e de 5,5% na massa salarial real efetiva. Já os dados dessazonalizados mostram que, na margem, a massa habitual real e a efetiva se mantiveram estáveis.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



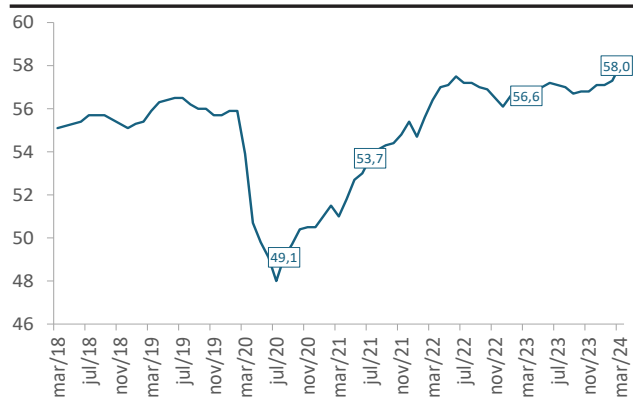
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



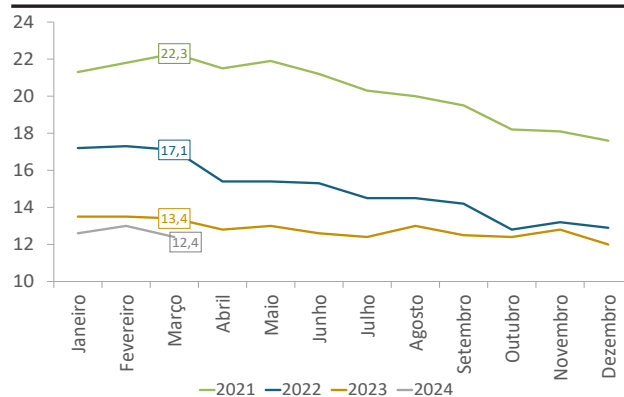
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação dessazonalizado
(Em %)



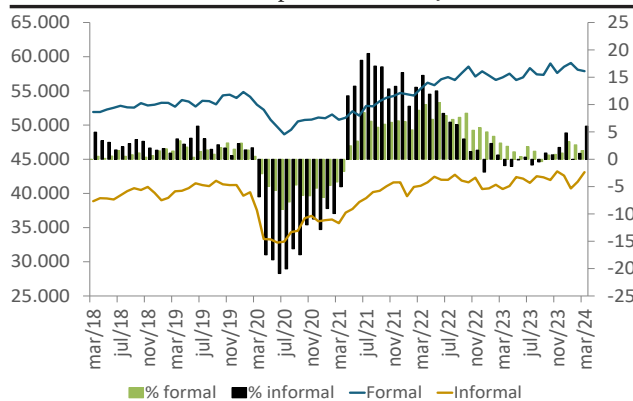
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



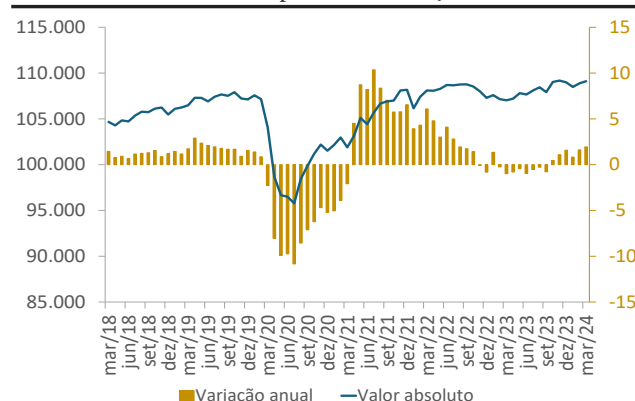
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5
População Ocupada por vínculo
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



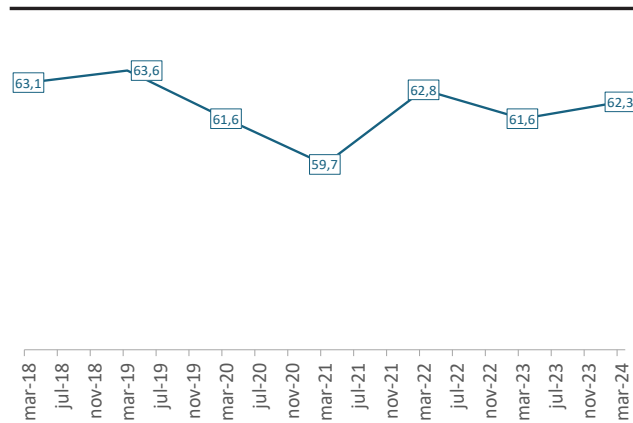
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregador com CNPJ.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



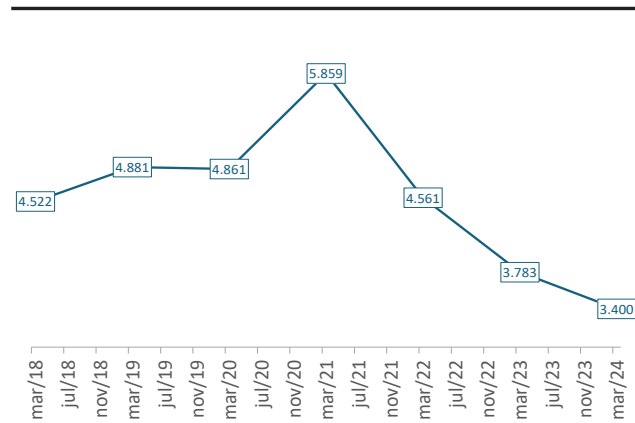
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Informal: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

GRÁFICO 7
Taxa de participação dessazonalizada



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

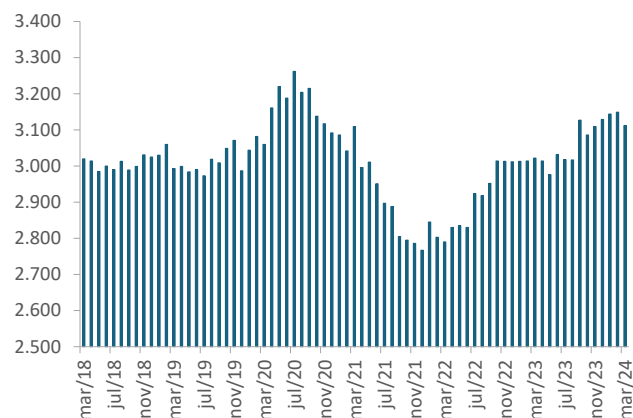
GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9

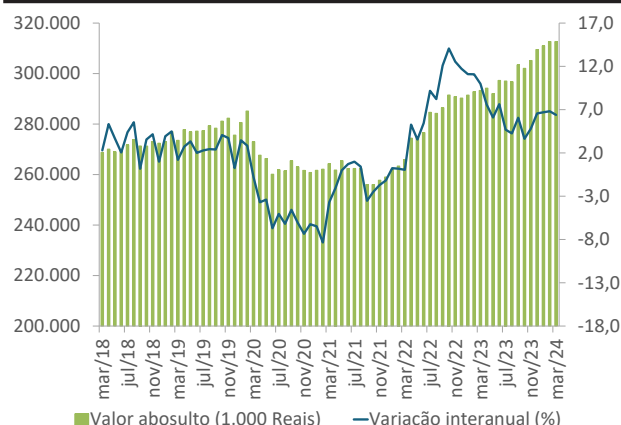
Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos Dessazonalizado



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10

Massa salarial real efetiva



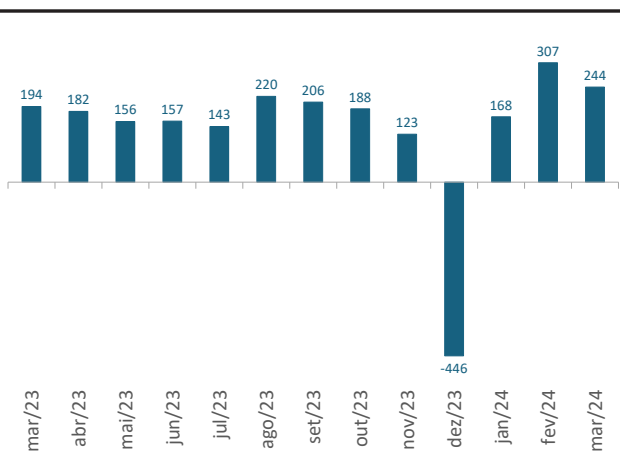
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

2 Caged: referência – março de 2024

- Em março, os dados do Novo Caged indicam que o mercado de trabalho formal continua a surpreender positivamente, tendo em vista a criação líquida de 224.315 novas vagas com carteira assinada. No primeiro trimestre de 2024, o saldo de empregos gerados é de 719.033, o que corresponde a um aumento de 34% em relação ao registrado no mesmo período de 2023. Nos últimos doze meses, o montante de vagas com carteira assinada criado já chega a 1.647.505.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged⁴ chegou a aproximadamente 46,2 milhões em março, expandindo-se 3,7% em relação ao mesmo período de 2023.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. Em termos absolutos, o setor de serviços administrativos foi o que apresentou a maior criação de empregos (312,0 mil). Em seguida, aparecem o comércio (303,0 mil), a construção civil (177,0 mil) e a indústria de transformação (147,0 mil). Já em termos relativos, ou seja, como percentual do estoque de trabalhadores, as maiores taxas de expansão do emprego no período foram verificadas nos seguintes setores: artes, cultura, esporte e lazer (8,6%); serviços domésticos (7,5%); construção civil (6,4%); e serviços administrativos (5,7%).
- A análise por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,4 milhão), o que corresponde a quase 90% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,2 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 155,8 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em março de 2024, o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.082,00, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.182,00. Na comparação com março de 2023, o salário médio real dos admitidos avançou 2,7%.

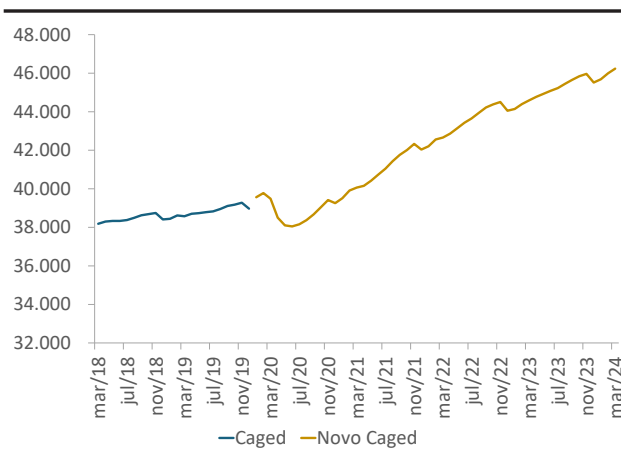
4. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

GRÁFICO 11
CAGED - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



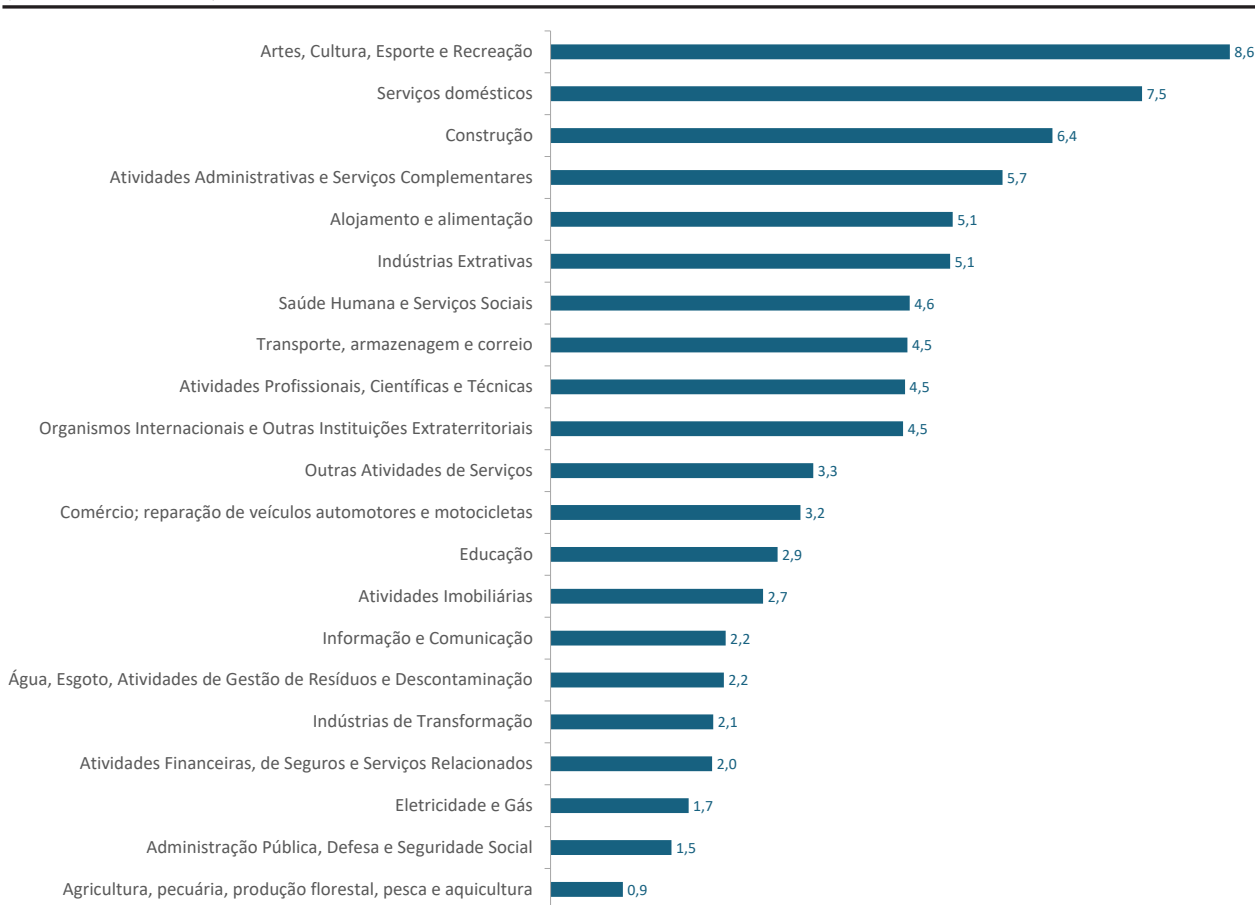
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
CAGED - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



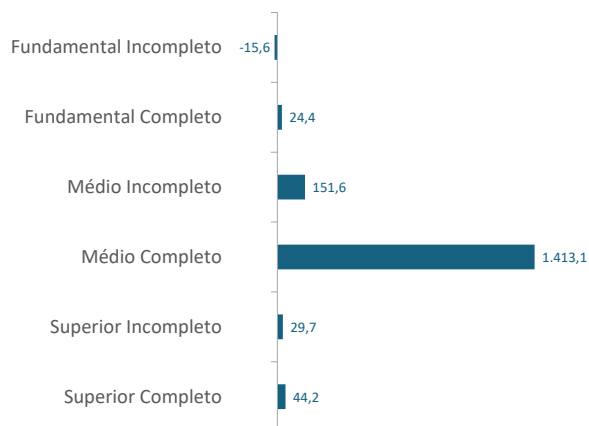
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13
CAGED- Saldos acumulados em 12 meses por setores
(Em 1.000 unidades)



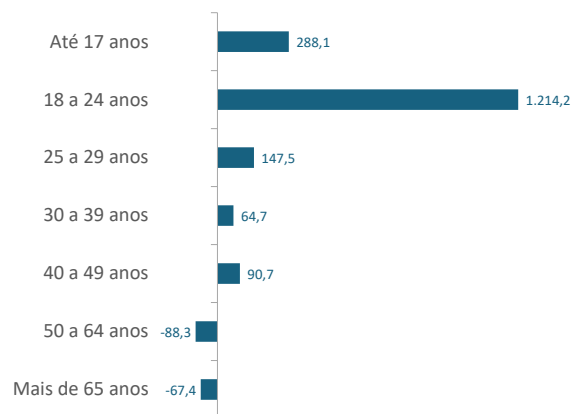
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14
CAGED: Saldo de empregos formais (out./22 – set./23) -
Por grau de instrução
 (Em 1.000 unidades)



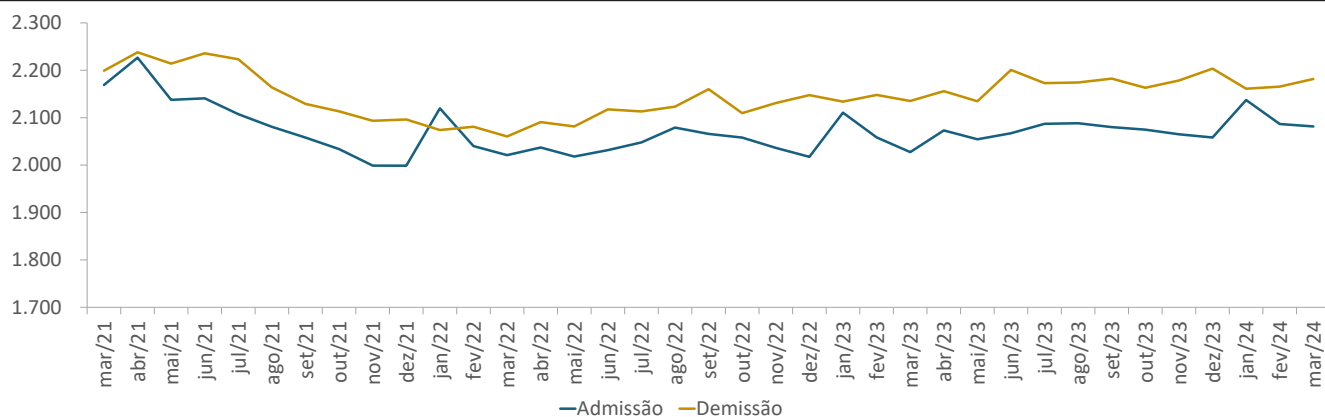
Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
CAGED: Saldo de empregos formais (out./22 – set./23) -
Por faixa etária
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
CAGED - Salário médio real
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Beatriz de Luna Barreto

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Marcelo Guedes Peçly

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe de Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba

Lidiane Santos de Souza

Aline Conceição Santos

Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
